



Agrupamento de Escolas de Celeirós

Plano de Formação

2015 - 2017

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	2
PÚBLICO-ALVO	2
OBJETIVOS GERAIS	2
EXPLICITAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES	3
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO	4
ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO.....	6
CALENDARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	6
AVALIAÇÃO	7

NOTA INTRODUTÓRIA

A formação contínua constitui um instrumento fundamental de atualização, de aperfeiçoamento e de aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que, uma Escola assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos.

O Plano apresentado fundamenta-se, por um lado, nas orientações expressas pelo Sistema Educativo, relativamente à formação de pessoal docente e não docente e, por outro lado integra como linhas orientadoras, as propostas apresentadas pelos diferentes destinatários, resultando, por isso, das necessidades sentidas pelos mesmos, contemplando ainda os domínios de intervenção do Projeto Educativo. Integra, ainda estrategicamente, formação dirigida aos pais e encarregados de educação e aos alunos em áreas de relevância para os mesmos.

Pretende-se, com este plano, uma formação centrada nas necessidades específicas do Agrupamento, em geral, e de cada elemento da comunidade escolar, em particular. Deste modo foi construído para ser abrangente e que constituir uma mais-valia no desenvolvimento do seu público-alvo, em termos profissionais, pessoais, culturais, sociais e éticos.

PÚBLICO-ALVO

Este plano destina-se a suprir as necessidades de formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Celeirós e ainda dos alunos, pais e encarregados de educação.

OBJETIVOS GERAIS

1. Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.
2. Assegurar a formação necessária à progressão na carreira docente, nos termos do Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho.
3. Promover a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens.

4. Promover a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia da Escola, a implementação do respetivo Projeto Educativo e uma participação/intervenção efetiva dos pais e encarregados de educação na vida da escolar do seu educando e na vida da escola.
5. Melhorar a funcionalidade e qualidade dos serviços prestados.

EXPLICITAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

O diagnóstico de necessidades envolveu a auscultação dos intervenientes diretos na formação e a ponderação da Direção e do Conselho Pedagógico. Teve, ainda, em conta, o balanço efetuado em relação ao Plano de Formação que compreendeu o biénio 2013/2015.

No que concerne aos docentes, foi contributo essencial a reflexão e a análise das suas práticas e dos contextos de trabalho, efetuadas por cada um dos grupos disciplinares, em sede de Departamento. Foram ainda consideradas as necessidades detetadas no processo de autoavaliação no âmbito da avaliação de desempenho.

Quanto às necessidades de formação para não docentes, procedeu-se ao levantamento das dificuldades sentidas na sua prática profissional e das suas expectativas de desenvolvimento. Procedeu-se para o efeito a reuniões entre os pares dos diferentes grupos profissionais (assistentes técnicos e assistentes operacionais) e ao diagnóstico individual de necessidades de formação no âmbito do SIADAP.

No que aos alunos e pais e encarregados de educação diz respeito, procurou-se ir de encontro às propostas apresentadas por estes, às necessidades sentidas pelos diretores de turma em particular e pelos professores em geral.

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO

Efetuada o levantamento de necessidades e atentos aos domínios de intervenção do Projeto Educativo foram definidas como áreas prioritárias de formação:

1. Para o Pessoal Docente:

ÁREA DA DOCÊNCIA	TIPO DE AÇÃO	GRUPO (S)
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA NA DOCÊNCIA	• Dicionário Terminológico	110
	• Educação literária	110
	• As brochuras no pré-escolar e a sua Operacionalização	100
	• Pintura e Cerâmica	240, 530
	• Geogebra	230, 500
	• Oficina de artes: fotografia e expressão plástica	Todos
	• Como atuar em situações de emergência – Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida	Todos
	• Novas abordagens ao ensino da História - didática	200, 400
	• A Europa e o Mundo do Pós Guerra Fria	200,400
	• SIG- Sistema de Informação Geográfica – As potencialidades do SIG no contexto de sala de aula	420
	• Corrida de Orientação	260,620
	• Ginástica desportiva	260,620
	• Necessidades Educativas – Perturbações de Linguagem: da Teoria à Prática	Todos
	• Dificuldades Específicas de aprendizagem	Todos
	• Técnica de Voz e Comunicação para Professores	Todos
• Aprender com o referencial da Biblioteca Escolar	Todos	
• Avaliação das aprendizagens dos alunos	Todos	
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança Escolar • Avaliação e Melhoria das Escolas • A Municipalização e o Futuro das Escolas • A Administração e a Gestão escolar na era digital 	Órgãos de Administração
LIDERANÇA, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão em contexto de sala de aula • Problemas de comportamento e indisciplina na sala de aula 	Todos Todos
TIC APLICADAS A DIDÁTICAS ESPECÍFICAS OU À GESTÃO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> • Quadros Interativos • Software de Criação e Edição de Imagem • Potenciar os dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem em práticas educativas • Excel 	110, 520,510,500 240, 530, 600 Todos Todos

2. Para o Pessoal Não Docente:

- Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho: 1^{os} Socorros e SBV; Manuseamento de Extintores; Aplicação de Técnicas de Higiene e Limpeza
- Área Técnica : Vencimentos; Funcionamento das aplicações e programas informáticos
- Área da Qualidade: Mediação e Gestão de conflitos; Atendimento ao público; Comunicação e relacionamento interpessoal;
- Promoção e desenvolvimento de competências sociais;
- BE: Organização e funcionamento;
- Educação Especial: Como atuar perante a diversidade;
- TIC: Aquisição de competências técnicas para a utilização das TIC em contexto de trabalho.

3. Para os Pais e Encarregados de Educação:

- Área da Saúde;
- Treino Parental;
- Acompanhamento e supervisão do estudo;
- Orientação Vocacional.

4. Para os alunos:

- Educação Rodoviária;
- Educação Ambiental;
- Educação para a Cidadania;
- Técnicas de Estudo;
- Educação para a Saúde: Prevenção da violência no namoro; Prevenção do Bullying e Cyberbullying; Educação Sexual; Prevenção do consumo de álcool e substâncias psicoativas;
- Suporte Básico de Vida/ 1^{os} Socorros;
- Segurança : Internet; Plano de Segurança (Evacuação em caso de Incêndio e Sismo);
- Literacias da Comunicação e Informação;
- Orientação Vocacional

ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Compete ao Centro de Formação Braga Sul, no qual o Agrupamento está integrado, responder às solicitações formativas expressas. Todavia, acreditando no princípio de que a Escola deve potenciar os conhecimentos dos seus recursos humanos, este Plano de Formação enuncia um conjunto de ações informais orientadas essencialmente para a otimização dos projetos em curso no Agrupamento, que abrangem as áreas da Saúde, da Segurança e, particularmente, da utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem (Plataforma Moodle, quadros interativos, entre outras) num modelo de autoformação.

Deve-se ainda considerar as ações promovidas pelos organismos centrais do Ministério da Educação, que se enquadrem na estratégia nacional para a formação, incluindo a respeitante ao reforço das competências das direções das escolas, nos diferentes domínios de gestão.

Relevo também, para possíveis parcerias com outras entidades formadoras/formadores devidamente reconhecidos, que se enquadrem no âmbito da planificação e das necessidades apresentadas ou dos projetos em desenvolvimento ou a desenvolver no Agrupamento.

CALENDARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Não é apresentada uma calendarização, dado que a realização das ações está sujeita a inúmeros fatores externos, desde logo a aprovação dos planos dos centros de formação de associação de escolas.

No entanto, consideramos que devem ser tidos em consideração alguns pressupostos, desde logo:

- a. A formação deve ser distribuída ao longo do tempo evitando sobrecarga de trabalho;
- b. A formação deve ser disponibilizada em quantidade suficiente de modo a que seja garantindo a possibilidade de todos terem a formação necessária para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no caso dos docentes;
- c. No que ao pessoal não docente diz respeito, devem ser privilegiadas as interrupções letivas, para permitir o bom funcionamento das escolas, dado que estes são em número muito reduzido e não é fácil dispensá-los em tempo letivo;

- d. No caso de os destinatários serem os Pais e Encarregados de Educação, estes devem ser ouvidos, em cada caso, quanto à calendarização, de modo a que haja possibilidade efetiva da sua participação;
- e. A formação para os alunos deve ser realizada de modo a que haja o menor prejuízo efetivo das atividades curriculares.

AVALIAÇÃO

O Plano de Formação é avaliado no final de cada ano letivo. Da avaliação podem resultar reajustes com vista a garantir o cumprimento dos objetivos preconizados no Plano.

Aprovado em CP de 17 de julho de 2015